

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

PINHEIRO, Gabriely Aparecida¹; TEIXEIRA, Daniela Cristina Wielesvski²

RESUMO

Objetivo: Identificar as possíveis causas da violência obstétrica. **Método:** Utiliza-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica como instrumento de coleta. **Resultado:** Foram encontrados 31 artigos indexados nas bases de dados, sendo pesquisas qualitativas, quantitativas e revisões de literatura. **Conclusão:** É possível constatar que a violência obstétrica é mais comum do que se pensa, mas com a preparação psicológica é possível evitar esse constrangimento e fazer com que esse momento se torna agradável.

Palavras chaves: Violência obstétrica; Período gestacional; Pós parto; Parto.

ABSTRACT

Objective: To identify the possible causes of obstetric violence. **Method:** It is used a research of character of bibliographic revision as instrument of information collection. **Result:** 31 articles indexes were found in the consulted databases, being qualitative research, quantitative research and literature reviews. **Conclusion:** It can be seen that obstetric violence is more common than thought, but with psychological preparation is possible to avoid this embarrassment in the patient and make this moment pleasant.

Keywords: Obstetric violence; Gestational period; Post childbirth; Childbirth

INTRODUÇÃO

No Brasil, como em outros países da América Latina, o termo "violência obstétrica" é utilizado para descrever as diversas formas de violência ocorridas na assistência à gravidez, ao parto, ao pós-parto e ao abortamento. (ANDRADE et al. 2016).

Outros descritores também são usados para o mesmo fenômeno, como: violência de gênero no parto e aborto, violência no parto, abuso obstétrico, violência institucional de gênero no parto e aborto, desrespeito e abuso, crueldade no parto, assistência desumana/desumanizada, violações dos Direitos Humanos das mulheres no parto, abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto, entre outros. (DINIZ, 2005).

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Apucarana - FAP

² Docente/Orientadora Especialista do Curso de Enfermagem da Faculdade de Apucarana - FAP

De acordo com Zanardo et, al (2017), um fator sempre presente entre as gestantes é a falta de informação e o medo de perguntar sobre os processos que irão ser realizados na evolução do trabalho de parto. Essa situação pode levá-las a se conformarem com a exploração de seus corpos por diferentes pessoas, aceitando diversas situações incômodas sem reclamar.

Gestantes do mundo todo sofrem abusos, desrespeito, negligência e maustratos durante o parto nas instituições de saúde. Essas práticas podem ter consequências adversas para a mãe e para o bebê, principalmente por se tratar de um momento de grande vulnerabilidade para a mulher. Porém, apesar da disseminação dessas experiências, a Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que “atualmente não há consenso internacional sobre como esses problemas podem ser cientificamente definidos e medidos. Em consequência, sua revalência e impacto na saúde, no bem-estar e nas escolhas das mulheres não são conhecidas”. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2014)

Diniz e Chacham (2006), referem-se diferentes estudos que buscaram entender a preferência das mulheres brasileiras pelo parto cesáreo e esses mostraram que a maioria das mulheres declarava preferência pelo parto vaginal. Porém, através da apresentação de dados superestimados de risco fetal, da interpretação da dor da gestante como uma exigência para a realização da cesárea, assim como a priorização das agendas e conveniências dos médicos, esses acabavam optando pela cesárea, contrariando o desejo das mulheres de terem um parto normal, especialmente no setor privado.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de conhecimento bibliográfica em relação as violências ocorridas com gestantes, desde a concepção até o parto.

OBJETIVO

Identificar quais as possíveis causas da violência obstétrica e analisar as produções científicas acerca da violência obstétrica a mulher durante o parto.

MÉTODO

Foi realizado uma pesquisa de caráter de revisão bibliográfica como instrumento de coleta de informações, abrangendo bibliografia já publicada, utilizando, livros, teses, artigos, revistas, no qual teve a finalidade de contato direto com tudo

aquilo que foi desenvolvido sobre um determinado assunto ou contexto, proporcionando assim um novo enfoque, chegando a conclusões inovadoras (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A revisão bibliográfica ou revisão de literatura serviu como base e fundamentação para um estudo maior de uma determinada área de conhecimentos, podendo proporcionar aos leitores conhecimento dos estudos antecedentes já realizados pelo tema, o que facilitará sua compreensão, e esclarecerá a importância para um novo estudo.

RESULTADOS

De acordo com a metodologia do estudo, foram encontrados 31 (100 %) artigos juntamente com outros trabalhos indexados nas bases de dados consultadas. Desses artigos 12 (37,63%), estavam na base SCIELO, 16 (50,54%) na base do Google Acadêmico e 4 (11,83%) na base de dados BIREME.

A maioria dos artigos encontrados foram no google acadêmico, após bem a base de dados SCIELO e após a base de dados BIREME. Todos os artigos trazem conteúdos que enriquecem os trabalhos, porém é preciso analisar sempre aqueles que mais tem assuntos relacionados com o tema na qual está sendo discutido.

Os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 1995 à 2017.

Ao se analisar os dados apresentado observa-se que, em relação aos 31 trabalhos, 2 trabalhos (6,4%) são pesquisas qualitativas, 04 trabalhos (12,9%) são pesquisas quantitativas, 25 (80,7%) trabalhos são revisões de literatura.

Em relação à autoria dos artigos foram publicados, destes 9 (29,1%) são mestres, 02 doutores (7,1%), 04 professores (12,9%), 03 especialista (9,6%), 11 graduada (35,4%) 4, doutorado (12,9%).

Quanto à instituição de origem do autor principal, 28 (90,3%) estão vinculados a faculdades e ou universidades.

Em relação ao idioma, todos os trabalhos pesquisados 31 (100%) são publicações em português e no Brasil como o país de origem.

Dos artigos analisados maior parte utilizados são de revisões de literatura e tendo como autores pessoas graduadas no assunto. Todos com conteúdos bastante significantes que colaboram muito para o crescimento acadêmico.

Em relação aos periódicos, pode-se perceber que 100% das publicações selecionadas estão na área de saúde.

Segundo Wolff (2008), onde retrata que “essa violência é expressa desde a negligência na assistência, discriminação social, violência verbal (tratamento grosseiro, ameaças, reprimendas, gritos, humilhação intencional) e violência física (incluindo não utilização de medicação analgésica quando tecnicamente indicada), até o abuso sexual”.

A violência faz com que as pessoas criem traumas de determinadas situações, independente de como ocorrer. A violência obstétrica que é a relatada pelo autor, ocorre com mais frequência do que se imagina. Infelizmente as mulheres passam por esses constrangimento constantemente.

Segundo Souza, Bernardo e Santana (2013) o enfermeiro é importante na assistência durante o pré-natal na ESF. Em concordância ao autor supracitado, Carvalho (2010) relata que o bom desempenho do enfermeiro é fundamental para que a gestante se sinta satisfeita e crie elo com o profissional, possibilitando um relacionamento de confiança entre ambas as partes.

Para Dias et al. (2015) as gestantes entendem que é importante adquirir conhecimentos durante o pré-natal para que seja assegurado uma gestação, parto e puerpério sem complicações.

CONCLUSÃO

Conclui-se com o presente trabalho que retratou a "violência obstétrica", que foi possível analisar que são várias as formas dessa violência acontecer.

Este tipo de violência pode vir desde a concepção do feto, mesmo que a gestante tenha seu companheiro com qual convive diariamente, pois existem muitos pais biológicos que não sabe cuidar da mulher nesse momento, contribuindo assim para uma violência. Esse período o qual se estende até o parto, e que é necessário constar com ajuda de um profissional da saúde, também deve ter todo cuidado, orientação, preparo físico e psicológico, pois muitas gestantes tem medo do momento do parto, na grande maioria das vezes, por falta de informação, relatos de outras gestantes, ou até mesmo acompanhamento com terapeuta.

Esse tema foi bastante interessante, pois retratou os tipos de parto e o quanto cada um tem sua importância quando há conscientização e preparação.

Espera-se que os profissionais da saúde, conscientize e oriente-as o quanto é tranquilo esse momento, desde que haja preparo, conscientização e profissionais competentes

REFERENCIAS

ANDRADE, P. O. N.; SILVA, J. Q. P.; DINIZ, C. M. M.; CAMINHA, M. F. C. **Fatores associados à violência obstétrica na assistência ao parto vaginal em uma maternidade de alta complexidade em Recife, Pernambuco.** Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., Recife , v. 16, n. 1, p. 29-37, Mar. 2016 disponível em <http://www.scielo.br/>. Acesso em 27/03/2019

CARVALHO, V.F. et al. **Como os trabalhadores de um centro obstétrico justificam a utilização de práticas prejudiciais ao parto normal.** Rev Esc Enferm USP, v.46, n.1, p.30-37, 2012

DIAS, E. G.; ALVES, J. C. S.; VIANA, J. M.; SANTOS, I. M.; SILVA, J. P. **Percepções sobre a gravidez em um grupo de adolescentes grávidas do município de Janaúba-MG.** Revista Eletrônica Gestão & Saúde, v. 06, n. 02, p.1239-53, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br> Acesso em: 12 abr. 2019.

DINIZ, C. S. G. **Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento.** *Ciência & Saúde Coletiva.* (2005). Disponível em: [scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: 12 abr. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. MULHERES SAÚDE EVIDÊNCIAS DE HOJE AGENDA DE AMANHÃ. BRASIL. 2015.

SOUSA, A. J. C. Q.; MENDONÇA, A. E. O.; TORRES, G. V. **Atuação do enfermeiro no pré-natal de baixo risco em uma unidade básica de saúde.** Carpe Diem: Revista Cultura e Científica do UNIFACEX. v. 10, n.10, p. 1- 15, 2012. <http://www.scielo.br/>. Acessado em 28 de abril de 2019

WOLFF LR, Waldow VR. **Violência consentida: mulheres em trabalho de parto e parto.** Saúde soc. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v29/1807-0310psoc-29-e155043.pdf>. Acesso em 24/04/2019

ZANARDO G.L.P, URIBES M.C, NADAL A.H.R, HABIGZAG L.F. **Violencia obstétrica no Brasil.** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, Brasil (2017) disponível em <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v29/1807-0310psoc-29-e155043.pdf> acesso em 27/02/2019